

Em viagem para o Janciro de 1867, o *Cabrião* despede-se por agora de seus queridos assignantes.

CABRIÃO

Ultimo cavaco

S. PAULO, 23 DE DEZEMBRO DE 1866.

O *Cabrião* está muito e muito satisfeito.

Ao chegar ao fim do 1.º trimestre do seu jornal tem restricta obrigação de agradecer a generosidade dos paulistas, com quem contou mui acertadamente para levar avante a sua empresa, e de quem recebeu completo, cabal, e digno apoio.

Ha tres mezes atraz dizia-se á uma boca nesta capital: qual! um jornal de caricaturas em S. Paulo é um impossivel! a terra é muito atrazada! não tem ainda o necessario desenvolvimento para tal cousa!

E hoje? Quem ha ahi entre os paulistas que ainda tenha aquella opinião?

A boa ventade; a pertinacia e a coragem do *Cabrião* venceu mil obstaculos, subjugou os tartufos, os jesuitas e o rançoso emperramento dos *Velhos Paulistas*; o seu jornal encontrou terreno fertil na opinião publica; deitou solidas raizes; e é hoje uma instituição util, agradável e necessaria.

O *Cabrião* abriu sua carreira com o pé direito.

Teve assignantes para a *tiragem* inteira de seu jornal, e assignantes *pagantes*, excepção feita de uma insignificante meia duzia, de quem nem vale a pena tratar.

Passou pelas mãos da policia, e ainda ahi foi feliz, por que a policia foi sensata, judiciosa e honesta, preferindo os dictames da justiça ás vistas arditas do jesuitismo, que vio burlados os planos com que pretendia *façer seu pé de alferes* e matal-o sem appello nem aggravo.

Graças á boa estrella que allumiou-lhe os primeiros passos, graças aos seus bons assignantes, o *Cabrião* navega hoje em mar-de rosas, vento pela popa, as velas enfunadas, tendo pela proa um horisonte sem nuvens.

O *Cabrião* dá parabens á si proprio, e aos bons paulistas, aos quaes ainda deseja vida longa, abundancia de *cum quibus*, e a patriótica idéa de amar, desejar, assignar e lêr este jornal, que continuará a ser publicado, por ser a cousa para bem de todos.

O *Cabrião* tem consciencia de que realisou seu programma com todos os FF e RR, e que

merece elogios: por consequencia, estimaveis leitores, dae-lhe applausos.

POST SCRIPTUM

Ainda uma palavra: finaliza-se com este numero o presente trimestre, embora não seja o dia de hoje o ultimo domingo de Dezembro, pela razão seguinte: devendo sahir o primeiro numero do jornal no primeiro domingo de Outubro, mas sahindo no anterior, isto é, no ultimo domingo de Setembro, é clarissimo que o presente numero corresponde ao que devia sahir de hoje á oito dias.

Não ha falta de um numero para completar-se o trimestre, como parece á primeira vista: ha simples desconto proporcional ao avanço: como o trimestre principiou oito dias antes do dia em que devia principiar, tambem acaba com oito dias de antecedencia. Nada é mais justo e mathematico.

Gazetilha

AOS SNRS. ASSIGNANTES.—Finda-se com este numero o primeiro trimestre do jornal.

O segundo começará no primeiro domingo de Janeiro de 1867

Recebe-se artigos e desenhos em carta dirigida á redacção, no escriptorio da rua da Imperatriz n.º 20, onde aceita-se assignaturas, e vende-se avulsos aos domingos, segundas e quintas-feiras.

As assignaturas podem começar em qualquer dia do anno, mas findam-se sempre em Março, Junho, Setembro e Dezembro.

Para a capital: trimestre 5\$000 rs., semestre 9\$000 rs., anno 17\$000 rs.

Para a provincia: trimestre 6\$000 rs., semestre 11\$000 rs., anno 19\$000 rs.

Numero avulso 500 rs.

PRESENTE.—Á redacção deste jornal mandou imprimir na côrte uma lindissima polka, original do habil pianista e compositor *Emilio do Lago*, para ser distribuida pelos seus assignantes.

E' uma das melhores composições daquelle artista, é denomina-se CABRIÃO.

Logo que for impressa e chegar da côrte, para onde ha dias já foi remettido o respectivo authographo, far-se-ha a distribuição por todos os assignantes da capital e do interior da provincia.

Serão contemplados sómente os assignantes deste primeiro trimestre, porque a redacção só póde dispôr de um numero de exemplares correspondente á estes assignantes, sendo o resto da tiragem propriedade exclusiva do autor.

*
**

MAGICATURAS.—Anda em Santos fazendo magicaturas um *celebre* magico, segundo diz elle nos programmas, que tem publicado na *Revista Commercial*.

Cousa de magico, já se sabe que não escapa sem vir á S. Paulo.

Os assignantes do *Cabrião* que se previnam. Consta que o homem, como todos os da sua profissão, o que melhor faz é a empalmação dos cobres dos que lhe vão vêr as magicaturas.

O *divertimento* não deixa de ter sua graça, mas se o respeitavel está em maré de deixar-se sugar na *bolsa*, pratique esse *patriotismo* em favor do *Cabrião* que pede reforma de assignatura, pois carece muito daquillo com que se compra melões.

*
**

ESTRADA DE FERRO.—Consta que encalhou na pasta da agricultura a via ferrea paulistana.

Por mais que os snrs. inglezes deem toda a força na cousa ella não sae do lugar. O povo da páulicéa está todos os dias á espera de vê-la, e apenas ouve assobio fica tudo de orelha em pé. Mas sempre ha malogro! Os torpedos ministeriaes não consentem que o carro do progresso atravesse os campos Piratiniganos!

Ha cada ratão neste mundo!

*
**

SERÊA.—O proprietario da *Serêa Paulista*, homem eminentemente inimigo do verão e incansavel antagonista do calor, abriu ha tempos, na rua de S. Bento, uma casa onde encontra-se refrigerio para o corpo e para a alma.

Por 1\$500 rs. banha-se o corpo em um oceano de agua aromatizada, e affoga-se os calores do espirito com um sorvete.

O estabelecimento, que tem seus ares de paraizo, funciona ha muito pelo lado dos banhos, mas agora, que o calor principia a fazer das suas, a sorveteira trabalha com affinco para refrescar os bons paulistas, que sempre serão recebidos ali com especial contentamento do proprietario.

O *Cabrião* apoia a lembrança, e recommenda

aos *quentes* de corpo e de espirito a frequencia daquella casa refrigerante.

Ali são recebidos sem distincção tanto protestantes, como catholicos, jesuitas e atheus.

Todos são iguaes perante a tabella dos preços.

*

LOURENÇO DA SILVA.—Sendo expulso do *Diario*, este famoso *escrevedor de chronicas* está actualmente contractado como actor pela empreza do *Barracão Dramatico*.

*

RESSURREIÇÃO.—A empreza Bernardo & Macedo operou a ressurreição da companhia dramatica do theatro de S. José.

Desta vez os accionistas vão tomar um *fartão*!

*

PRIMAVERA.—Em quanto o verão amola-nos a todos, a risonha primavera contractou-se com a empreza Bernardo & Macedo, para fazer as delicias do Barracão de S. José.

*

TOLEIMA.—Os barbados do seminario vão publicar uma obra em que demonstra-se, que as chuvas, os desmoronamentos da estrada de ferro, a falta de braços para a guerra e para a lavoura, o recrutamento, as vespas, os vinhos de campeche, o Lopes, o bicho do café, e todos os males paulistanos são provenientes do espirito ante-jesuitico da população, e da insignificancia das esmolas para o *Seminario*, e para os *Collegios Polacos*.

Escrevem este livro por ordem expressa da curia romana, e do geral da companhia, que precisam de cobres.

Historia do Cabrião

CAPITULO IV

Chi va piano va sano, chi va presto more lesto.

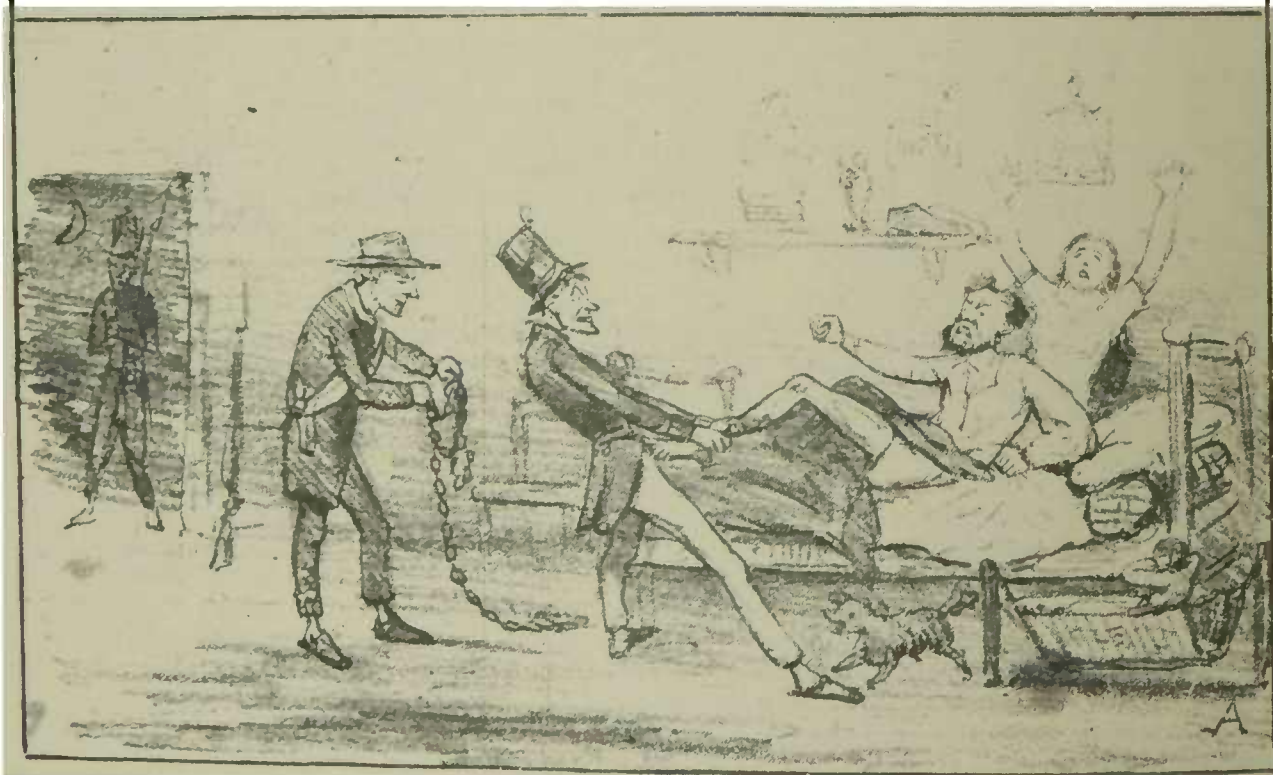
Este profundo e philosophico axioma, que resume toda a sciencia do viver, segundo a opinião dos *lazarroni* napolitanos, coaduna-se perfeitamente com a minha maneira de vêr as cousas, ao menos em certas e certas relações.

Eis porque a publicação da minha historia vae caminhando—*piano, piano*.

Para que correr? Correr é cansar: cansar é ficar em meio caminho. Não: não se deve correr: *chi va presto more lesto*.



INSPECTOR DE QUARTEIRÃO.—Se não quer ir para S. Paulo assentar praça, hade casar com minha tia.
RECRUTA.—Só se Vmc. me der um mez para pensar.



SUBDELEGADO.—Mou caro, nós estamos precisando de gente. Se os solteiros fogem para o matto, não ha remedio se não vir à cama dos casados. As ordens que tempos são apertadas!



—Pois não está vendo, sr. *Cabrião*? Estamos fabricando braços para a guerra.
—Santo Deus i... Antes fossem destinados para a agricultura. Já não necessitamos de braços para a guerra, exm. sr. : o que falta-nos é uma boa cabeça.

Não é evasiva de cabo de esquadra, leitores: essa que ahi fica estampada é a melhor razão que tenho pora justificar a demora do *capitulo IV* de minha historia.

Vem tarde, mas vem sazoadinho e appetitoso como o pêro, que de maduro, despega-se do engaço.

Muitos annos levei a dar cabeçadas de verdadeiro doudo por todos os recantos do enorme scenario social, denominado pelos geographos—*Paris*, pelos papalvos—*paraizo*, e por mim e por mais alguns *pouquisimos* senhores de opinião igual á minha—*hospicio de alienados*.

Dei cabeçadas por amor das mais pequeninas cousas deste mundo. Tanto corri, tanto andei e desandei, que um dia a experiencia veio á meu encontro, e, condoida, dice-me ao ouvido um saudavel conselho :

—Cabrião, toma tento. A vida é curta para o trabalho, porém longa para o soffrimento e para a miseria. Deixa o descuidado viver de *Paris*. Procura um outro recanto do mundo onde possas *viver menos* para viveres *mais longo tempo*.

A experiencia é o melhor cathecismo de moral que conheço. Pelo menos é o que tem sempre melhores argumentos.

A experiencia convenceu-me. Deliberei deixar *Paris*, e lancei os olhos para o novo mundo.

A America era então a *monomania* de quasi todos os parisienses. Era para mim ainda mais alguma cousa: o meu sonho de artista: o meu futuro.

Quando estas idéas amadureceram bem no meu espirito communiquei-as ao amigo *Pipelet*.

Depois da morte de meu mestre de pintura, constitui membros effectivos de minha familia aos dous amaveis porteiros *Mr.* e *Mme. Pipelet*.

Morta esta ultima dous annos depois do travamento de nossas relações, mais ainda estreitaram-se os laços de afeição entre mim e o bom do velho e desolado viuvo, e, por tal motivo, no periodo de minha *monomania americana* era elle a unica ancora que prendia-me á terra natal, na qualidade de meu *unico* e por tanto de meu *melhor* amigo.

Communiquei-lhe pois meus desejos de emigração, porque não podia, ou pelo menos não devia realisal-os sem conduzil-o comigo.

O bom do velho lutou e choranigou oito dias inteiros antes de conformar-se com a

idéa. Arrepellou-se, chorou, lamentou a sua proxima futura separação da terra onde jaziam as cinzas de sua sempre lembrada companheira, injuriou-me com todos os epithetos que contém o *jargon* parisiense, pensou até em dar cabo de seus dias pelo suicidio, mas afinal de contas cedeu em presença de minha pertinacia.

Gastamos tempo immenso a descobrir um meio facil e economico para a realisação de nossa viagem transatlantica: para a sua primeira e ultima viagem, como dizia entre amargos lamentos o bom velho *Pipelet*.

Conseguimol-o por um ardil muito simples, porém engenhoso: por intermedio da ordem dos jesuitas.

O bom *Pipelet* nasceu para jesuita: vêr-lhe a cara é reconhecer o facto. Assim, apesar da influencia opposta que lhe provinha de minha pessoa, continuou a cultivar as relações que de tempos antigos mantinha com certos *raões* da companhia; e quando tratamos de achar um meio para atravessar o atlantico á *custa do governo*, veio-lhe mui naturalmente a idéa de conseguil-o por intermedio de certos *roupetas* seus intimos directores espirituaes.

Adheri á lembrança, dei minhas instrucções (diplomaticas) ao simplorio do velho, e, em poucos dias, conseguimos passagem *gratis* para o Brasil, devendo fazer a viagem em companhia de alguns *capuchinhos* e de algumas *santas irmãs* que tinham o mesmo destino.

Entretanto, os jesuitas, que nunca pregam prego sem estopa, obrigaram-nos a fazer a promessa de viver no Brasil sempre as ordens da *companhia*, que no mesmo sentido deveria receber as necessarias instrucções.

Fazer tal promessa não me foi difficil, por que quando a fiz, reservei-me o direito de não cumpril-a, muito persuadido, como estava e como estou, da verdade daquelle adagio—*com velhaco velhaco e meio*.

Eis em traços largos a minha historia, estimaveis leitores, desde meu nascimento até minha chegada ao Brasil; que effectuou-se ha mais ou menos tres annos, sendo o Rio de Janeiro o ponto de desembarque, e o lugar em que residimos, eu e o meu inseparavel *Pipelet*, até o dia em que viemos para esta heroica provincia.

Paro aqui, por emquanto.

Não sei ainda qual hade ser o assumpto do *capitulo v* de minha historia, porque vacillo

na determinação de dar á lume a narração de certo romancete em que tomei parte á bordo do vapor que transportou-nos, a mim ao *Pipilet*, as santas irmãs e a meia duzia de capuchos, des do Havre até o Rio de Janeiro.

A deliberação hade ser tomada em tempo. Até lá.

Ainda o processo Cabrião

A' proposito da estampa do *cemiterio no dia de finados*, o *Cabrião* contrahio um compromisso, de que precisa solver-se por algum modo.

Com paciencia de Job soffreu elle um chuveiro de injurias que lhe assacou o caricato Machiavel do antigo *Diario*; com o riso nos labios caminhou por entre as pennas corruptas de uma imprensa prostituida; presenciou com pasmo levantar-se o véo luctuoso de sobre venerandos tumulos; ouviu tranquillo á todos os pascuin'ros, inclusive o de Arraigada Silva, e ornith. deo, quando o conchordia de seus infames delatores, riu-se, por fim, de se ver a imprensa apparelhada de um modo que...

Na tentativa de *Cabrião*... todas—ladrem, esbravejem, esgotem o dictionario de injurias que não ficará uma só divida por saldar!

Pois bem, seria esta a occasião do ajuste de contas se elle não estivesse resolvido á ser generoso com os seus proprios inimigos, perdando-lhes todas as imbecilidades, e mandando-os plantar batatas.

Elle já se julga por demais vingado com a opinião que, a seu respeito, está firmada entre o publico sensato da provincia de S. Paulo.

Fiquem pois em paz quanto ao passado; mas... *notem bem*, o *Cabrião* attenta para o futuro.

Mãe e Filho

Primicias do meu amor!
Meu filho! Do meu seio
Doce fructo que á luz veio
Como a luz da aurora a flor:

Filho, um beijo! No teu labio
De teu pai o labio beijo,
E em teus olhos, filho, vejo
Quanto Deus é justo e sabio!

Deu-me em lamina doirada
Vêr meu rosto todo o dia,
E a minha alma não se havia
Nunca em vida vêr pintada!

Quando o pai me unia a face,
E a seu colo eu me abraçava
Pomba, ou anjo me faltava
Que ambos juntos me abraçasse!

Filho! és esse, Deus, que o centro
Vê da terra e vê do abysmo;
Que ouve e escuta quando eu scismo,
Na minha alma um altar viu dentro;

Mas com lampada sem brilho!
Mas sem deus a que era feito...
A meu seio arranca um peito
Sopra-o, eil-o... um anjo, filho!
Como lagrima se espalma
No meu seio e se esvaece,
D'alma o resto quem podesse
Vasar todo na tua alma!

Mas em tua alma habita!
E a tua vida furta!
Mas tu, raporta (morte curta)
Se no futuro resuscita!

* * *

Ultima hora

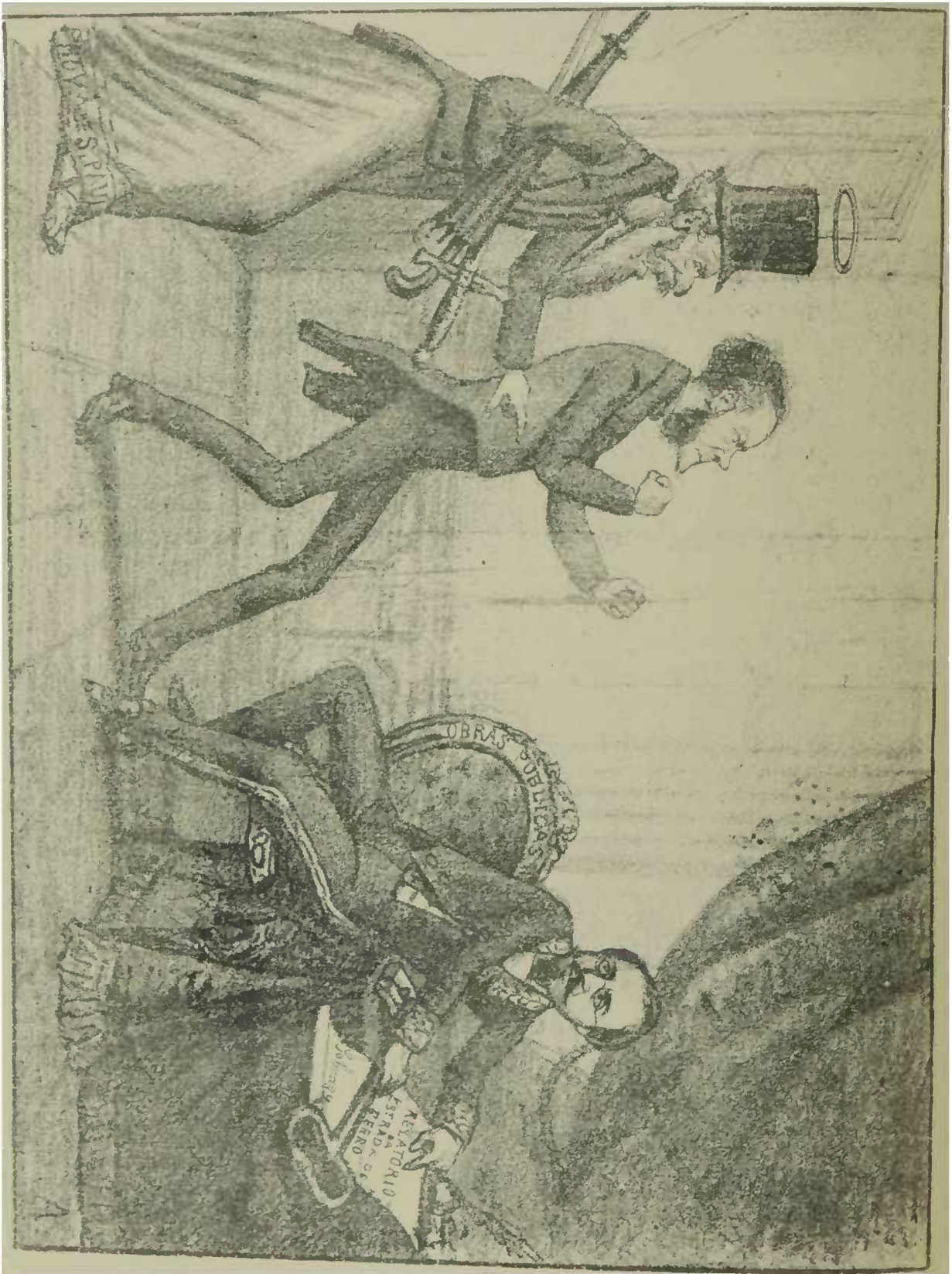
Pelo telegrapho, recebemos noticias estranhas, vindas pelo vapor *Avenir*. São as seguintes:

—Constava que o papa, constrangido a deixar Roma e o poder temporal, regeitando Malta, Hespanha e outros pontos de residencia que lhe foram offerecidos, deliberára mudar-se para a cidade de Itú com toda a sua coorte de cardeaes e outros.

O povo de Roma applaudia freneticamente a sua libertação.

—O representante do Brasil nos Estados-Unidos comprára por conta do governo, o *queijo monstro*, de que falla o *Correio Paulistano* de quarta-feira passada, para ser armado em guerra, e servir como *monitor encouraçado* na esquadra brasileira, actualmente estacionada nas aguas do Prata.

—A mostarda chegava afinal ao nariz dos hespanhoes; começavam a espirrar tanto e tanto, que a rainha Isabel já não podia pregar olho, e já pensava em fazer uma *viagem de recreio* para fóra das Hespanhas.



MINISTRO.—Porém...
SUPERINTENDENTE.—Que porém!... porém!... *god damn!*... ou dar chave da estrada ou *i will fight you!*...
PROVINCIA.—Isso! isso, snr. *god damn!* : com certa gente só chegando as do cabo!